
II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



NA VOZ DOS DISCENTES:

contribuições do espaço universitário para o contexto acadêmico e social

Marcelo Vitor Rodrigues Nogueira, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia

marcelofacip@gmail.com , gabriel.gfcosta@hotmail.com, ana.julia1996@outlook.com

Resumo

O artigo centra sua discussão nos trabalhos que abordam a educação para as relações étnico-raciais, por meio da narrativa de seus autores evidencia como é realizada a abordagem do tema nos cursos de graduação e no espaço acadêmico. Os colaboradores da pesquisa realizam apontamentos referentes ao trabalho com a temática e sua motivação para a realização dos artigos publicados nos anais do Congresso Étnico Racial identidade, apropriação cultural e diversidades (CERIACED), alvo de nossa análise e aceitos para apresentados em forma de comunicação oral no evento. Por meio da história oral, e metodologia da entrevista, as narrativas contribuem para analisarmos os entraves e possibilidades do trabalho com a educação para as relações étnico raciais em espaços escolares e não escolares, visando construir um olhar crítico sobre a temática no espaço universitário.

Palavras-chave: Educação para as relações Étnico-raciais, narrativas, Universidade.

Introdução:

Este artigo realiza uma discussão sobre a educação para as relações étnico-raciais, o trabalho evidencia as narrativas de autores que publicaram trabalhos referente a temática no I Congresso Étnico-racial: identidade, apropriação cultural e diversidades, suas reflexões nos permitem realizar uma apreciação crítica em torno do tema com bases nas obras de autores que se dedicam a discussão.

O desenvolvimento desta proposta partiu dos estudos realizados durante a disciplina Psicologia da Educação, ministrada nos Cursos de Licenciatura na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) campus avançado da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tendo como público alunos dos cursos de Graduação.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Na perspectiva de problematizar e realizar uma aproximação entre a educação para as relações étnico raciais e sua construção do saber no ensino superior, buscamos compreender o contato inicial com a temática nos cursos de graduação. Bem como as ações realizadas em âmbito acadêmico e sua inserção no currículo do curso, visando sua abordagem e questões referendadas nas disciplinas ministradas nos Cursos de graduação de nossos sujeitos da pesquisa.

Nos é caro, perceber a motivação e a curiosidade epistemológica para a realização da feitura de um artigo dentro dessa abordagem e as percepções desses discentes sobre o trabalho com as questões étnico-raciais nas instituições de ensino superior e se esse é suficiente para subsidiar o trabalho do professor com temas de a matriz africana em sala de aula.

Para a construção desse trabalho inicialmente nos dedicamos a realização de um levantamento nos Anais do Congresso étnico racial: identidade, apropriação cultural e diversidades (CERIACED), realizado em 2016, esse busca aproximação entre a Universidade, escola e sociedade em discussões que ampliem o pensamento da diversidade, identidade, apropriação cultural e multiculturalismo, abordando estes temas principalmente dentro do contexto da formação e atuação docente.

Ao realizarmos uma análise dos eixos que nortearam a construção dos Anais do CERIACED, constatamos que dos oito eixos, nossa pesquisa estava inserida nos eixos II e III, sendo eles Educação para as relações étnico-raciais e Trabalho com a Lei 10.639/03 em espaços escolares e não escolares. Por meio da apreciação dos trabalhos, elegemos dois sujeitos colaboradores que terão suas identidades preservadas sendo mencionados nesse artigo como Aluno A e Aluno B, os discentes em questão foram selecionados por participarem de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ligados a temática central da pesquisa e possuírem uma ligação intrínseca com o tema nos permitindo realizar uma análise mais ampla da temática em diferentes espaços de formação.

As narrativas contribuíram para entender a história formativa desses sujeitos no âmbito da educação para as relações étnico-raciais, tendo a história oral como a metodologia capaz de apreender o nível de complexidade entre a história de vida e as experiências em âmbito acadêmico e social.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



A Lei n. 10639 e a educação para as relações étnico-raciais

A valorização da cultura africana e afro-brasileira frente ao ensino ainda possui um papel coadjuvante. Apesar de sermos subsidiados por leis federais e planos de educação que abordem as relações raciais, ainda não encontramos de fato trabalhos consistentes em nossa sociedade que valorizem a cultura frente ao processo de ensino e aprendizagem. Podemos analisar como de fato nossa sociedade se constituiu e ainda preserva estes estigmas estruturais de seleção, como a cor da pele ou os estereótipos são excludentes e classificatórios, no entanto, necessitamos de espaços educacionais que realmente representem e problematizem a educação para as relações étnico-raciais.

No contexto da Educação Básica a Lei n.10.639/03 torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira em espaços escolares sua construção se legitima a partir de um contexto de luta de vários segmentos sociais em especial o Movimento Negro, originária das discussões ocorridas na III Conferência Mundial sobre o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e as formas Correlatadas de Intolerância, ocorrida em Durban na África do Sul, no ano de 2001. A lei em questão nos coloca uma tentativa de conhecimento e reconhecimento dos saberes da história e cultura afro-brasileira e africana.

Assim pensar em ações e desenvolver proposta para a educação das relações étnico-raciais nos remete a um exercício reflexivo de ações que valorizem a cidadania, desconstruir pensamentos racistas faz parte destas ações, a escola como um espaço de formação pode contribuir para essa desconstrução nos auxiliando no processo de promoção da igualdade e valorização da diversidade. Pautamos-nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documentos do Ministério da Educação e Desporto/Secretaria da Educação Fundamental (BRASIL, 1998), para afirmar que apontam em seus objetivos para uma educação de qualidade que promova a igualdade racial, o respeito e a democratização pela diferença. Eles apontam que os profissionais docentes devem desenvolver ações que busquem e valorizem a diversidade e construa nos educados o orgulho e o pertencimento étnico-racial.

Deste modo devemos nos atentar não somente em idealizar ações como práticas a serem realizadas como oficinas ou mini-cursos, mais introjetá-las nas propostas e práticas cotidianas em sala de aula.

Para tanto o professor necessita de uma formação ampla em sentido de conhecimentos culturais, e relação com a diversidade cultural. De acordo com (MUNANGA, 2005 p. 15):

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



(...) alguns professores, por falta de preparo ou por preconceitos neles introjetados, não sabem lançar mão das situações flagrantes de discriminação no espaço escolar e na sala como momento pedagógico privilegiado para discutir a diversidade e conscientizar seus alunos sobre a importância e a riqueza que ela traz à nossa cultura e à nossa identidade nacional. Na maioria dos casos, praticam a política de avestruz ou sentem pena dos “coitadinhos”, em vez de uma atitude responsável que consistiria, por um lado, em mostrar que a diversidade não constitui um fator de superioridade e inferioridade entre os grupos humanos, mas sim, ao contrário, um fator de complementaridade e de enriquecimento da humanidade em geral; e por outro lado, em ajudar o aluno discriminado para que ele possa assumir com orgulho e dignidade os atributos de sua diferença, sobretudo quando esta foi negativamente introjetada em detrimento de sua própria natureza humana.

Sob este viés desconstruir estigmas e preconceitos nos remete a um exercício de reflexão, muitos desses preconceitos estão internamente presentes nos pensamentos e falas que executamos mesmo que involuntariamente todos os dias, e diversas vezes não percebemos quando nos expressamos com atitudes racistas. Pensar em propostas que valorizem a construção da identidade e pertencimento étnico racial se torna um instrumento dinamizador para uma educação de qualidade. Nesse sentido, Ribeiro (2002, p. 150) afirma:

Crianças brasileiras de todas as origens étnico-raciais têm direito ao conhecimento da beleza, riqueza e dignidade das culturas negro-africanas. Jovens e adultos têm o mesmo direito. Nas universidades brasileiras, procure, nos departamentos as disciplinas que informam sobre a África. Que silêncio lamentável é esse, que torna invisível parte tão importante da construção histórica e social de nosso povo, e de nós mesmos?.

Podemos compreender como o professor pode ser um mediador para a construção de conceitos em sala de aula, e assim contribuir não somente com a educação em termos conceituais e procedimentais, podendo oportunizar aos alunos conhecerem a educação para as relações étnico-raciais, fortalecendo a história e pertencimento da população negra, bem como referências que não estão presentes na mídia e em nossa sociedade, esta representatividade e a oportunidade de ações que valorizem a construção da identidade negra, se resume em empoderar nossos alunos a construírem uma pertença identitária negra que pode sanar ou minimizar ações racista no ambiente escolar. Podemos compreender que trabalhar ações antirracistas se resume não somente em construir uma sociedade justa e igualitária em

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



termos de preconceito e discriminação, mas desconstruir estigmas que são introjetados socialmente. Deste modo Sant'ana (2005), nos aponta que:

“O racismo não surgiu de uma hora para outra. Ele é fruto de um longo processo de amadurecimento, objetivando usar a mão-de-obra barata através da exploração dos povos colonizados. [...] E sendo o racismo um fenômeno ideológico, ele se consolida através dos preconceitos, discriminações e estereótipos. (SANT'ANA, 2005 p. 42-45)

A invisibilização da população negra ainda é um problema recorrente nas práticas pedagógicas, reconhecer que o racismo existe e está presente em nossa sociedade é algo que quase não ouvimos e percebemos em nossa sociedade, deparamos-nos com o silenciamento quando práticas racistas acontecem em nossos ambientes, e são tratadas como algo comum e não como um crime que têm punição necessária para a não execução destas práticas novamente.

Metodologia

Nossa pesquisa se caracteriza como qualitativa, quer pela sua natureza, quer pela riqueza de informação que permitem obter, podendo ser usadas em separado ou como complementares, Amado (2013), estabelecendo um contato direto com o pesquisador por meio de questões abertas que se firmam em questões de confiança e possibilidades de conhecer o sistema de valores dos entrevistados através de longas conversas realizadas através de uma estrutura de perguntas semi-estruturadas que podem ser reelaboradas ou formular novas dúvidas durante a abordagem.

Assim realizamos um levantamento dos trabalhos publicadas no CERIACED, mapeando as produções referentes a educação para as relações étnico-raciais, encontramos no total 31 artigos com diversos temas, realizamos uma análise através da leitura dos resumos, para identificarmos os trabalhos que abordavam a educação, assim contamos com oito eixos temáticos, porém apenas dois apresentavam trabalhos referentes a área educacional, sendo eles o eixo II e III, Educação para as relações étnico-raciais e Trabalho com a Lei 10.639/03 em espaços escolares e não escolares, contendo 13 trabalhos, foram selecionados 3 trabalhos para análise com os temas centrais, identidade, educação infantil, e processo de ensino e

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



aprendizagem uma experiência de extensão, assim ao realizarmos os contatos com os autores principais dos artigos, conseguimos realizar duas entrevistas com autores de cinco trabalhos, assim chamaremos estes autores de Aluno A e Aluno B.

O arcabouço teórico- metodológico utilizado se baseou em Ludke e André (1986) com as metodologias de observação e entrevista, compreendemos que essas metodologias nos permitiriam adentrar a realidade e complexidade do contexto educacional acadêmico como pesquisador. Sendo assim, como afirma Ludke e André (1986):

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha em loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações. (LUDKE e ANDRÉ ,1986 p.26).

Ao analisarmos os contextos dos discentes optamos por realizar esta abordagem com base na história oral de vida (socialização/educação), com uma ficha com cinco perguntas semi-estruturadas, onde se encontram presentes as falas e trajetórias dos discentes, bem como as marcas das tramas e teias tecidas em seus percalços.

uma história de vida colhida por meio de uma entrevista oral, é também, suscetível de ser apresentada de inúmeras maneiras em função do contexto no qual é relatada. Mas assim como no caso de uma memória coletiva, essas variações de uma história de vida são limitadas...E assim como as memórias coletivas e a ordem social que elas contribuem para constituir, a memória individual resulta da gestão de um equilíbrio precário de um sem número de contradições e de tensões. (HALBWACHS, 1989, P.13).

Deste modo utilizamos a história oral para a compreensão destas indagações, assim nos respaldamos em Arroyo (2010) que apresenta a importância de se considerar a história de vida desses sujeitos e principalmente em trabalharmos com o presente, realizamos esta abordagem por meio da entrevista como fonte para a coleta de informações, assim nosso trabalho busca realizar um diálogo entre nossos sujeitos de pesquisa e dialogar com as falas de Sant’ana(2005), Ribeiro(2002), Munanga (2005), dentre outros autores que utilizaremos norteando reflexões acerca da educação para as relações étnico-raciais.

Construir estas tantas identidades que possuímos ao longo de nossa história, como indivíduo, discente e pesquisador, e que entrelaçam os modos de ser do indivíduo e o mundo

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



social, os meios e os atores que compõe os grupos as evidências e conflitos recorrentes dos meios sociais fazem parte de suas trajetórias Fonseca (1997). Deste modo nos respaldamos na história oral para construir a memória partindo da memória individual para chegarmos a memória social.

4- Análise dos resultados, dos dados obtidos por meio da pesquisa

Os discentes com os quais dialogamos são alunos do Curso de Graduação em Pedagogia e Serviço Social, ambos pertencem a religiões de matriz africana, portanto, se relacionam com a temática em âmbito acadêmico e social. Suas narrativas têm como perspectiva a compreensão do trabalho com a educação para as relações étnico-raciais no espaço acadêmico e suas contribuições para a realização de práticas educativas mais igualitárias e críticas em torno do tema.

A Aluna A discente do Curso de Pedagogia, tem 21anos e participa na universidade de um Programa de Educação Tutorial, sobre seu ingresso na universidade e o trabalho com educação étnico-racial nos diz:

Acredito que meu ingresso em uma universidade pública, e o contato com a temática étnico-racial, contribuiu e contribui sobremaneira em minha formação identitária em âmbitos sociais, culturais, étnicos, religiosos e culturais. (ENTREVISTA ALUNA A, 2017).

Sobre seu envolvimento com a educação para as relações étnico-raciais o Aluno B 27 anos de idade e discente do Curso Serviço Social, relatou:

Anteriormente a universidade por causa da minha religião, esse assunto sempre me tocou, sempre me inquietou, por causa da questão de intolerância religiosa, de racismo que nós de religiões de matriz africana sofremos, eu particularmente sou casado com uma pessoa negra, então essa questão de racismo coisas que envolvem esse sentido sempre teve muito enfoque dentro da minha casa. (ENTREVISTA, ALUNO B, 2017).

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Ao analisarmos as narrativas percebemos que a temática étnico-racial não está presente somente na Universidade, mas que a mesma no caso da Aluna A ajuda a fortalecer sua formação identitária, e no caso do Aluno B que antecede a seu ingresso, o faz se relacionar e querer aprofundar-se na discussão de temas como o racismo e intolerância presentes em seu contexto social e familiar.

Em âmbito acadêmico por meio de suas narrativas evidenciamos a presença da referida temática em disciplinas dos cursos de graduação, programas e projetos. A Aluna A afirma que,

o primeiro contato dentro da universidade com a temática étnico racial foi por meio do PET, também é preciso ressaltar que no curso de Pedagogia, há discussões referentes a Lei n. 10.639/03, não são suficientes, restringindo-se a abordagens superficiais em algumas disciplinas, mas existem.(ENTREVISTA, ALUNA A, 2017).

A Aluna A nos coloca um ponto importante, a presença da história e cultura afro-brasileira e africana como um adendo nos currículos das instituições educacionais, apesar de uma legislação que garante o direito e legitimidade, a abordagem da educação para as relações étnico-raciais, ainda necessita de profissionais que garantam sua representatividade no contexto educacional. Moreira (2007) aponta para a necessidade da construção de currículos multiculturalmente afirma que:

(...) se procure, no currículo, reescrever o conhecimento escolar usual, tendo-se em mente as diferentes raízes étnicas e os diferentes pontos de vista envolvidos em sua produção. [...] que os interesses ocultados, sejam identificados, evidenciados e subvertidos, para que possamos, então, reescrever os conhecimentos... (MOREIRA, 2007, p. 32).

Conforme destaca Moreira (2007) devemos ampliar o foco dos currículos e dar representatividade aos diferentes grupos étnicos, porém as narrativas dos discentes evidenciam uma realidade contrária conforme afirma o Aluno B, quando nos faz a seguinte fala:

Penso que o assunto em âmbito acadêmico deve ser tratado não partindo de alunos de projetos, mas pela universidade em si, durante todo ano. Porque pelo menos as ações que eu sei, que eu vi, que eu conheço, que eu participei sempre partem de alunos ou professores mas nunca de uma política da

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



instituição em si, essas ações poderiam ser institucionais, não só do curso ou dos alunos que se interessam por isso. (ENTREVISTA ALUNO B, 2017).

A Aluna A reitera dizendo:

No curso não há uma disciplina criada especificamente para trabalhar com a temática, como estou no sexto período, já cursei “Escolas abertas à diversidade” que trabalhou de forma sintética a questão da diversidade e multiculturalismo no ambiente escolar; e sei também que nos períodos mais avançados tem algumas disciplinas que trazem a diversidade enquanto característica da ementa. Sinceramente, tenho mais contato com a temática por meio do PET, do NEAB e das atividades que às vezes são oferecidas pela universidade, do que dentro do curso de Pedagogia. (ENTREVISTA ALUNA A, 2017).

A fala da Aluna A, traz à tona uma questão de suma importância, a formação de docentes que estejam aptos a trabalharem a educação para as relações étnico-raciais nas disciplinas ministradas nos Cursos de graduação. Sobre essa questão Canen e Xavier nos dizem que,

(...) na medida em que a pesquisa e diversidade cultural são temas apontados como relevantes na formação docente, podendo, portanto, representar pontos de partida para futuros desenvolvimentos curriculares na área, apontamos para a necessidade de discussões e trabalhos intensos na formação inicial e continuada de modo a evitar que binômios e contradições apontadas em nível discursivo possam se refletir em práticas de formação docente também elas ambíguas e pouco transformadoras. (CANEN; XAVIER, 2005, p. 342).

Sobre essa questão a Aluna A nos diz:

A formação de professores é um ponto que precisa ser problematizado enquanto formador de profissionais capacitados para atuar no âmbito da Lei n.10.639/03. Acredito que as abordagens nos cursos de formação são insuficientes, e que não dão respaldo para trabalhar com a cultura africana e afro-brasileira, seja no contexto escolar ou fora dele. (ENTREVISTA ALUNA A, 2017)

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



As narrativas que antecedem as justificativas para a produção de trabalhos dentro da temática étnico-racial são de suma importância, para entendermos a trajetória que esses discentes tiveram e quais os motivos que os levaram a se dedicarem a discussão da temática. Percebemos a relação com o contexto social e familiar, bem como o empoderamento existente a partir do contato em âmbito universitário.

A produção de trabalhos em torno da educação para as relações étnico-raciais evidencia a discussão sobre a importância da abordagem nos espaços escolares. A Aluna A nos diz:

As motivações que nos levaram a escrever o trabalho para o CERIACED, são bastantes pontuais. Acreditar na importância de trabalhar a temática na educação básica a partir das discussões que fazíamos no NEAB; defender o papel da universidade em extrapolar seus muros e atingir outros espaços sociais, como a escola; saber de nossa responsabilidade social, acadêmica e humana de contribuir com a construção identitária de jovens negros e não negros, que são excluídos todos os dias por suas características físicas, sociais e econômicas; dentre inúmeros outros pontos. (ENTREVISTA ALUNA A, 2017)

O Aluno B faz suas considerações sobre as contribuições do artigo:

Então as contribuições que o trabalho me deu, foi suporte teórico sobre os assuntos que a gente desenvolveu, sobre leis do próprio direito em si, que eu não conhecia, a questão de como relacionar, de como abordar certos assuntos. E essa questão mesmo de aporte teórico, de conhecimento, de como tratar, de como ver, de como ter postura frente a esse assunto que não seja uma coisa mais rasa. (ENTREVISTA ALUNA B, 2017).

As narrativas dos sujeitos de pesquisa evidenciaram um envolvimento com a temática em âmbito acadêmico e social, no entanto, retratam também as lacunas existentes na formação em âmbito universitário e as opiniões críticas de nossos colaboradores frente a esse contexto. Observamos a preocupação dos sujeitos da pesquisa quanto a realização de uma abordagem crítica e consistente, e reiteramos que suas narrativas nos colocam os entraves quanto a realização de uma formação no espaço universitário que valorize e problematize a história e cultura afro-brasileira e africana.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa nos possibilitou perceber as relações estabelecidas nos cursos de licenciatura e nos demais cursos ofertados na universidade. Podemos perceber que a formação da educação para as relações étnico-raciais ainda se encontra invisibilizada

Assim através desta pesquisa podemos explicar opiniões, anseios e perspectivas referentes a este problema que ainda se encontra presente na sociedade, e não nos deparamos com uma solução possível.

A ausência do trabalho com a Lei n.10639/03, não propiciam aos nossos estudantes conhecer a história e cultura afro-brasileira, implicando diretamente em não valorizá-la. Buscamos através de atividades em sala de aula construir ações que valorizem a pertença identitária, objetivando que consigamos formar cidadãos pensantes e uma sociedade menos preconceituosa.

Um dos grandes problemas que nos deparamos hoje seria a construção identitária e pertencimento, relações que deveriam ser construídas durante o processo de ensino e aprendizagem na escola, a ausência destas discussões que nem sempre ocorrem ocasionam atitudes e pensamentos racistas que poderiam ser desconstruídos durante o processo escolar, este diálogo se torna principal fonte da tomada de decisões e promoção de uma educação crítico social.

Construir sua identidade aproxima a sociedade da aplicação da Lei n.10639/03 que busca ofertar este ensino para que haja uma sociedade mais justa em oportunidades a população negra, e igualitária em termos sociais isso consiste em acreditar que podemos oferecer as escolhas e apresentar a cultura aos alunos oportunizando assim um ensino que problematize o preconceito e a discriminação.

Referências

Fonte oral: Entrevista professora A. Entrevista concedida dia 24/04/2015.

ARROYO, Miguel G. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, 2010

BRASIL, Ministério da educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, de outubro de 2004.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



CANEN, A; XAVIER, G. P. de. M. Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente. *Revista Ensaio*. Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 333-344, jul./set. 2005. Disponível em: Acesso em: 14.set.2015.

FONSECA, S. G *Ser professor no Brasil: história oral de vida*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

HALBACHS, M. *A memória coletiva*. Trad. Laurent Léon Schaffter. São Paulo; Vértice, 1990.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, A. F. B. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MUNANGA, K. *Superando o racismo na escola*. Edição. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: <<
http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf>>. Acesso em: 22.jun.2015.

RIBEIRO, R. I. Até quando educaremos exclusivamente para a branquitude? Redes-de-significado na construção da identidade e da cidadania. In: POTO, M R S, CATANI, A M, PRUDENTE, C L e GILIOLI, R S. *Negro, educação e multiculturalismo*: Editor Panorama, 2002.

SANT'ANA, A. O, de. História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados. In: *Superando o racismo na escola*. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetizada e Diversidade. 2005.